

Ferdinand de Saussure e o *Curso de Linguística Geral*: questão de pontos de vista

Ferdinand de Saussure and the Course in General Linguistics: questioning views

Aline Rubiane Arnemann*

Patrícia dos Santos**

RESUMO: No presente artigo, pretendemos apresentar algumas reflexões a partir de questionamentos elaborados por estudiosos e pesquisadores da área de Linguística sobre o *Curso de Linguística Geral*, de autoria atribuída a Ferdinand de Saussure. Os principais autores que norteiam e embasam o estudo são Bouquet (2009), Normand (2009), Arrivé (2010), Fiorin et al (2013) e Flores (2013). Para dar conta disso, evidenciamos possíveis articulações, a partir do ponto de vista desses estudiosos a respeito das questões saussurianas sobre a importância dos postulados do *Curso de Linguística Geral* para a Linguística Moderna. Assim, as reflexões se fazem em torno do quanto o *Curso de Linguística Geral* pode ser questionado/criticado e continuar significando a história da Linguística Moderna.

PALAVRAS-CHAVE: *Curso de Linguística Geral*. Questionamentos. Reflexões.

ABSTRACT: In this article, we intend to present some thoughts from questions prepared by scholars and researchers of linguistics area on the Course in General Linguistics, authored attributed to Ferdinand de Saussure. The main authors that guide and underpin the study are Bouquet (2009), Normand (2009), Arrivé (2010), Fiorin et al (2013) and Flowers (2013). To account for this, we highlight possible links, from the point of view of these scholars about the Saussurean questions about the importance of the Course in General Linguistics postulates for Modern Linguistics. Thus, the reflections are made about how much the Course in General Linguistics can be questioned / criticized and continue signifying the history of Modern Linguistics.

KEYWORDS: *Course in General Linguistics*. Questions. Reflections.

1. Considerações Iniciais

Este trabalho tem a pretensão de versar sobre alguns questionamentos levantados por estudiosos da obra *Curso de Linguística Geral* (CLG), de autoria atribuída a Ferdinand de Saussure. Nesse sentido, é de nosso conhecimento que exista uma quantidade enorme de trabalhos e estudos sobre a obra saussureana, sobretudo com um viés crítico, porém este não é o objetivo desse artigo.

Estamos cientes de que a tarefa não é das mais simples e nem despreziosa, porém, diferentemente dessa perspectiva, pretendemos apresentar, ainda que de modo mais cauteloso,

* Universidade Federal de Santa Maria.

** Universidade Federal de Santa Maria.

os pontos de vista que alguns autores – dentre eles Claudine Normand (2009), Simon Bouquet (2009), Michel Arrivé (2010), José Luiz Fiorin et al (2013) e Valdir do Nascimento Flores (2013), por exemplo – têm sobre o *Curso de Linguística Geral*, pontuando e refletindo sobre as contribuições que esses pesquisadores levantam para a ciência linguística.

Antes de tratar sobre os questionamentos apresentados pelos autores supracitados, recorreremos ao prefácio do *Curso de Linguística Geral*, em que os editores, Bally e Sechehaye, reconhecem que publicar tudo que Ferdinand de Saussure ministrou em seus cursos, que foram ao total três, não era possível uma vez que Saussure não registrava todas as suas ideias. Para dirimir tal impasse, os editores recorrem aos cadernos e às anotações de alunos que fizeram tais cursos ministrados pelo mestre e, ao fazê-lo, se deparam com pensamentos fragmentados, que segundo os editores, se apresentados na íntegra, dificultariam o entendimento do pensamento saussureano. Diante disso, Bally e Sechehaye julgaram pertinente desenvolver os excertos, reconstituindo-os. Tal atitude, conforme eles previram, poderia vir a ser criticada posteriormente, como de fato acontece (SAUSSURE, 2012).

Nessa senda, posicionamentos diversos são apresentados referente ao *Curso de Linguística Geral*, publicado em 1916. Há aqueles que acreditam que o livro foi um trabalho muito bem elaborado e organizado por parte dos organizadores, Bally e Sechehaye, pois não teríamos conhecimento das ideias de Saussure se tal iniciativa não tivesse sido pensada e efetuada.

Michel Arrivé (2010), na obra *Em busca de Ferdinand de Saussure* (2010), afirma que Saussure continua a interessar, a apaixonar e a inspirar pesquisas, principalmente pela especificidade de sua obra, pois provocou um grande efeito sobre o pensamento dos séculos XX e XXI. Segundo o autor, as ideias do mestre serviram de ponto de partida ou ainda de interlocução para Jakobson, Benveniste, Barthes, Lévi-Strauss, Lacan, entre outros teóricos.

Conforme Arrivé (2010, p. 20), Ferdinand de Saussure não fundou a Linguística, até porque ela já possuía um longo passado científico quando o estudioso nasceu. Porém, seu trabalho se caracteriza pela mutação considerável no progresso e evolução da disciplina. No entanto, muitos afirmam que o trabalho dos organizadores foi mínimo, dada a relevância da teoria idealizada por Saussure (por isso fazem referência aos manuscritos do autor). Leitores e estudiosos mais críticos, como por exemplo Bouquet (2009), pensam ser o CLG uma interpretação mal elaborada e incoerente acerca dos pensamentos do autor. Destarte, pretendemos apresentar e discutir, nas próximas seções, em menor instância, o próprio CLG e,

em maior instância, os posicionamentos tanto críticos como favoráveis sobre a obra saussureana que renomados estudiosos (já mencionados) declararam.

2. Ferdinand de Saussure e a ciência

A família de Ferdinand de Saussure era de origem suíça. Saussure nasceu em novembro de 1857, no Castelo de Vufflens, localizado num distrito da cidade de Genebra, Suíça. Teve mais três irmãos que mantiveram com Saussure forte relação. Aos 20 anos, publicou o livro *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes*, dissertação fruto de um relevante estudo em lingüística comparativa sobre o primitivo sistema das vogais nas línguas indo-européias. Embora o sucesso, Saussure fez apenas duas publicações em vida, esse trabalho e sua tese de doutorado. Doutorou-se em Leipzig, em 1880, com tese sobre o emprego do genitivo em sânscrito, *De l'emploi du génitif absolu en sanscrit*. Casou-se com Marie Faesch, em Genebra, com quem teve dois filhos: Jacques (1892 – 1969) e Raymond (1894 – 1971).

Em 1894 Saussure teve uma forte atividade científica. Na mesma época que prepara os cursos de linguística geral e outras disciplinas, se dedica à atividades de pesquisa também. Suas demais publicações foram póstumas. Faleceu em 1913, ainda professor da Universidade de Genebra, com 55 anos de idade. Sua morte prematura está atrelada ao estilo de vida que adotou, pois se dedicou fundamentalmente ao trabalho em detrimento da família e da própria saúde.

Saussure, segundo se sabe, procurou dedicar sua vida à produção de uma obra que implantasse e vigorasse nos estudos da linguagem um modelo metodológico que fosse capaz de conjecturar a tais estudos o rigor científico que se esperava. A questão essencial desse processo foi a precisão ao delimitar o objeto de tal ciência. O autor genebrino é considerado o linguista cujas contribuições teóricas propiciaram o desenvolvimento da linguística científica e estabeleceram, por assim dizer, a base do pensamento sobre a linguagem no século XX. A produção teórica sobre língua(gem) esteve subjacente, de algum modo, aos estudos do mestre, seja para desenvolver o pensamento saussuriano, seja para questioná-lo, ou ambos.

O engajamento do teórico resultou nos três cursos de linguística geral ministrados na Universidade de Genebra entre 1907 e 1911. Das aulas nos cursos se produziu, postumamente, a obra que o reverenciou, o *Cours de linguistique générale*, publicado pela primeira vez em 1916. Seus seguidores, Charles Bally (1865-1947) e Albert Sechehaye (1870–1946), coletando os cadernos dos demais colegas, compilaram de maneira cuidadosa o pensamento e as ideias

do mestre, a partir das anotações feitas nas aulas e de poucos rascunhos pessoais de Saussure, os quais tiveram acesso, com a intenção de denotar à obra uma similaridade com o caráter dos estudos do autor.

A preocupação primordial era com a autenticidade da proposição do *Curso* por Bally e Sechehaye e se justifica por um aspecto histórico, todavia o fato de que o *Curso* redigido pelos editores foi o grande responsável pela difusão do pensamento saussuriano para o mundo é hoje irrefutável. O livro divulga os conceitos basilares de uma nova ciência, a linguística. Define a língua como o objeto dessa ciência ao passo que distingue esse objeto dos demais fatos da linguagem. Descreve a língua em oposição à fala, à escrita e a outros códigos linguísticos.

Para Ferdinand de Saussure, a língua é um sistema de valores puros. O mestre apresenta sua teoria, diferenciando a língua como um fato social, que emerge na coletividade, que estabelece os valores desse sistema através da convenção social, sobre a qual o indivíduo não teria nenhum poder.

3. *Curso de Linguística Geral*: um possível esclarecimento

3.1 Em que se fundamentam as críticas do CLG?

Convém ressaltar a relevância de duas das importantes definições apresentadas por Saussure: *o ponto de vista* e *o valor*. Acreditamos que o mestre genebrino fora bastante feliz em seus estudos, uma vez que postulou que *o ponto de vista é que cria o objeto*, o que, de maneira geral, vem a ser um princípio norteador de toda teoria, de toda pesquisa. Já a teoria do valor, por sua vez, vem ao encontro do objeto de estudo da ciência linguística, uma vez que o *valor*, conforme Saussure (2012), se estabelece na relação com outros signos e está ligado à função.

Nesse sentido, compreendemos que o autor colabora com a ciência linguística quando faz tal afirmação, pois a objetividade requerida pela ciência e, em especial, pela ciência linguística, se dá por critérios e análises orientados a partir do ponto de vista de seu pesquisador em relação ao seu objeto de pesquisa.

Bouquet (2009), ao elaborar trabalho sobre o CLG, intitulado *De um pseudo-Saussure aos textos saussurianos originais* assevera que os editores Bally e Sechehaye constituíram, ainda que de modo desfigurado, uma obra que fundou a Linguística e que serviu de modelo de cientificidade para as demais ciências. Nas palavras do autor:

Uma história editorial singular propiciou que o *Curso de Linguística Geral*, publicado em 1916, impusesse sua marca fundadora à linguística e às ciências humanas, ainda que essa obra póstuma, que pretendia reconstruir o conteúdo do pensamento de Saussure, desfigurasse-o em pontos essenciais. (BOUQUET, 2009, p. 161).

A crítica de Bouquet (2009) se faz justamente sobre os editores afirmarem, diversas vezes, que o *Curso de Linguística Geral* foi escrito por Saussure, quando, segundo o autor, (BOUQUET, 2009, p. 162), foi reescrito e reorganizado por Bally e Sechehaye.

O crítico também apresenta, baseado em trocas de cartas entre Meillet e Bally, que, ainda na época em que o CLG estava em processo de edição, se discutia a questão da fidelidade ao pensamento saussureano. Meillet defendia a ideia de que um aluno, Regard, que assistiu às aulas de Saussure poderia auxiliar em um projeto de edição de um dos cursos que foram ministrados pelo mestre. Tal intento foi negado por Bally, visto a autoridade editorial deste em relação à Meillet. Assim, tanto Meillet, como Regard e ainda outro aluno que assistiu as aulas do mestre, Riedlinger, se opuseram à publicação do CLG, alegando que Bally deturpou o pensamento saussureano (BOUQUET, 2009, p. 163-165). Bouquet menciona o Boletim da Sociedade de Linguística de Paris, que veicula uma crítica ao CLG, citação que aqui apresentamos:

Não há razão para que apresentar a crítica a pormenores de um livro que é apenas a adaptação de um ensino fugidio que se dá pela oralidade, e no qual não se pode dizer se os detalhes passivos de crítica vêm do autor ou dos seus editores. (Crítica do *Curso de Linguística Geral*, BSLP XX, 1916 *apud* BOUQUET, 2009, p. 164).

Cabe ressaltar que as críticas que Bouquet (2009) apresenta não se reportam apenas à autoria do *Curso*, ou seja, não é simplesmente pelo fato do *Curso de Linguística Geral* ser atribuído ao autor, mas, sobretudo, por suas ideias estarem em desacordo quando comparadas, por exemplo, aos manuscritos do mestre. Segundo Bouquet (2009), passagens do livro que tratam da *dupla essência da linguagem, da natureza do signo, do arbitrário do signo e do valor* deformam os conceitos elaborados por Saussure. À guisa de exemplificação, o autor, ao observar o manuscrito *De l'essence double du langage* (BOUQUET, 2009, p. 169), que só fora conhecido 80 anos após a publicação do CLG, assevera que Saussure propôs uma linguística da língua e uma referente à fala e que Bally e Sechehaye modalizaram tal asserção no CLG.

Diante disso, compreendemos o posicionamento de Bouquet (2009), até porque sua crítica é muito bem fundamentada, e se acentua, sobretudo, aos editores do CLG. Entretanto, compreendemos também a posição dos editores, uma vez que ao dar conta de assimilar conceitos que foram anotados por alunos do mestre genebrino, Bally e Sechayahe se deparam com um problema que qualquer pesquisador pode se deparar, a compreensão e a interpretação dos conceitos. Além disso, ousamos sugerir que, talvez, os cadernos com as anotações dos alunos poderiam ter dado margem à interpretação feita pelos editores.

Destarte, após a leitura de tais críticas, a ideia que fica conosco é de que na época da publicação da obra em pauta, havia um certo desentendimento acadêmico, o qual impediu que alguns dos alunos, no caso Riedlinger e Regard, que eram, sobretudo, testemunhas oculares das aulas ministradas pelo mestre, auxiliassem na elaboração do CLG. Apesar disso, não desconsideramos o intento de Bally e Sechayahe, uma vez que justificam sua postura, alegam reconstituir o pensamento saussureano. Como sabemos, para se fazer uma reconstituição, adota-se um ponto de vista em relação aos fatos, que no caso, eram as anotações dos alunos dos cursos ministrados pelo mestre genebrino.

3.2 O legado do CLG para a Linguística Moderna

Distintamente do pensamento apresentado por Bouquet (2009), há aqueles que reconhecem as ideias propostas no *Curso de Linguística Geral*. Dentre eles, estão os estudiosos Normand (2009), Arrvé (2010), Fiorin et al (2013) e Flores (2013), estes últimos tratados na próxima seção.

Normand (2009), em seu livro *Saussure*, defende que uma pergunta movia Saussure: “O que é língua?” (NORMAND, 2009, p.34). Ao apresentar isso, notamos que Saussure apresenta um novo ponto de vista sobre os estudos da Linguística, uma vez que, até aquele momento, Saussure percebia que ao estudar gramática comparada e gramática tradicional,

a evidência para os linguistas é de que eles se ocupam com a *linguagem* e com *as línguas*; assim o afirmar, sem estabelecer uma relação clara entre esses dois termos, e sem que jamais se saiba se o termo *linguagem* representa o conjunto de línguas, uma língua qualquer que se estime valer por todas as línguas, uma faculdade (social e/ou natural) comum a todos os homens, nem qual estatuto possui uma língua concreta em relação a essa generalização. (NORMAND, 2009, p. 35-36).

Conforme a autora apresenta, Saussure definiu o objeto da Linguística, configurando, desse modo, “uma reviravolta na Linguística” (NORMAND, 2009, p. 16). Concordamos com a asserção da teórica, uma vez que os estudos na ciência linguística, antes da publicação do CLG, eram, sobretudo, de caráter comparativo entre as línguas, até porque a ciência não tinha seu objeto – a língua – delimitado. Isso nos leva a considerar o trabalho dos linguistas da época como sendo o mais próximo ao trabalho dos filólogos. O que, por sua vez, nos faz acreditar que, de fato, Saussure provocou/estabeleceu o *corte saussureano*.

Outrossim, fica, no plano de nossa imaginação, o pensar sobre como teriam se encaminhado os estudos linguísticos se o *Curso de Linguística Geral* não tivesse sido publicado há pouco mais de um século, provocando esse *corte* e dada a tamanha importância, impacto e repercussão de tal obra para a ciência linguística.

Ademais, observamos, sutilmente, que a autora tendencia a um postura positiva em relação aos editores do CLG no que consta à publicação da obra, pois para a estudiosa, na época, reflexões acerca da ciência estavam aflorando, o que colocava a publicação do CLG em uma posição favorável. Nesse viés, Normand (2009), segundo nossa percepção, parece rebater as críticas ao CLG, uma vez que ao expor a questão da leitura da referida obra atualmente, a autora argumenta que os princípios saussureanos devem ser estudados a partir do próprio CLG e não de obras que tratam sobre ele. Ao expor isso, depreendemos que a autora indicia que leituras de caráter dúbio sobre os princípios saussureanos podem ser realizadas, comprometendo não só a fundamentação de possíveis críticas, mas também a compreensão sobre as noções propostas por Saussure.

Nessa senda, Arrivé (2010, p. 14) afirma que a reflexão de Saussure jamais se concluiu. Para o autor, foi por meio do CLG que o pensamento de Saussure exerceu influência sobre a evolução da linguística e das ciências humanas do século XX e, conforme o mesmo, diante do discurso saussureano, o leitor, assim, poderia se ver na mesma situação que o próprio Saussure, quando se via às voltas com a língua (ARRIVÉ, 2010, p. 44).

Percebemos, dessa maneira, nos dois teóricos mencionados nesta seção, dois defensores da leitura e do estudo do *Curso de Linguística Geral*. Todavia, ambos atentam para que a leitura de tal obra se dê sem interferências de caráter opinativo, as quais podem conduzir a um ofuscamento da compreensão dos conceitos saussureanos. Em nossa perspectiva, entendemos essa assertiva como sendo uma orientação basilar, principalmente, aos iniciantes em estudos da língua.

3.3 Repercussão do CLG no Brasil

Outro estudioso que aborda a leitura do CLG mesmo após um século de sua publicação é Fiorin et al (2013). O autor discorre sobre esse assunto, em um texto publicado no centenário da morte de Ferdinand de Saussure, cujo título é *Por que ainda ler Saussure?*. Esse título sugere que o CLG está perdendo notoriedade e validade entre os pesquisadores linguísticos. Assim, ao tratar sobre tal questionamento, o autor defende que a leitura da referida obra ainda é essencial aos estudiosos de língua.

Para dar conta da defesa desse posicionamento, o autor considera o *Curso de Linguística Geral* um clássico consoante às proposições de Calvino (1998) em *Por que Ler um clássico?*. Nessa obra, Calvino (1998) propõe aspectos que podem elencar uma obra ao título de “clássico”. Assim, a partir de alguns desses aspectos, Fiorin (2013) defende que Saussure

*criou um novo objeto para a Linguística, a **langue**, e suas teses sobre a língua como instituição social, sobre a arbitrariedade do signo, sobre as análises sincrônica e diacrônica, etc. transformaram o fazer dos linguistas e alteraram a Linguística; [...] a língua ‘é um sistema que conhece apenas sua própria ordem’ (CLG:31); ‘é um sistema do qual todas as partes podem e devem ser consideradas em sua solidariedade sincrônica’ (CLG:102); ‘é uma forma e não uma substância’ (CLG: 141) e de que a Linguística ‘tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma’ (CLG) (FIORIN, et al 2013, p. 7).*

O estudioso postula que a leitura de Saussure é atual e que ela “é fundamental para compreender a Linguística moderna” (FIORIN, et al 2013, p. 9). Concordamos com o autor, uma vez que Saussure nos legou as noções de *língua, valor, signo, arbitrariedade do signo linguístico, ponto de vista e sistema*, as quais consideramos essenciais para a compreensão de como ocorre o funcionamento de nossas pesquisas particulares, assim como todas as pesquisas do ramo linguístico.

Ainda em relação à essas noções, destacamos a noção de *valor* e a noção de *ponto de vista*, por exemplo. O ponto de vista cria o objeto, situa o pesquisador em relação ao seu objeto de estudo à medida em que permite delimitar um *corpus*, tecer um recorte. Já a ideia de que o valor é negativo, arbitrário e que se dá na relação entre um signo e outro nos auxilia a compreender a linguagem em suas diferentes manifestações e significações.

Flores (2013), no capítulo intitulado “*Mostrar ao linguista o que ele faz*”: *as análises de Ferdinand de Saussure*, afirma, que do ponto de vista do fazer científico, no que consta à pesquisa, recorre ao CLG e, a partir dele, busca respaldo em outras fontes. Para o autor, interessa

muito mais mostrar ao leitor como o fenômeno da analogia, por exemplo, cabe para ilustrar o raciocínio de Saussure do que serve para questionar a legitimidade das fontes: “Partimos do *CLG* porque reconhecemos seu valor fundador do campo da Linguística. O recurso às demais fontes vem, esperamos, contribuir com o entendimento das reflexões já presentes no *CLG*” (FLORES, 2013, p. 74).

Retomando a questão das críticas, diferentemente de Bouquet (2009), Fiorin et al (2013) apresenta um posicionamento favorável aos editores do *Curso de Linguística Geral*, Bally e Sechehaye, considerando louvável a iniciativa deles de recolher anotações dos alunos do *Curso* que Saussure ministrou e organizando-as em uma obra. Já Flores (2013), apesar de não tratar sobre os editores, valida a leitura do *CLG*, considerando, nessa perspectiva, a obra em questão como base para pesquisas em Linguística.

Nesse viés, acreditamos que tanto Fiorin et al (2013) quanto Flores (2013) vão ao encontro da afirmação de Normand (2009, p. 18) de que o *CLG* é ainda um texto de ideias, de reflexão absolutamente original sobre os estudos da linguagem e das ciências humanas e que, sim, pode e deve interessar principalmente a nós, estudantes e pesquisadores da área linguística.

4. Considerações finais

Diante do que foi apresentado neste estudo, podemos concluir que o *Curso de Linguística Geral* foi uma obra que teve grande repercussão no meio linguístico pela definição do objeto da Linguística, a *língua*, pela proposição das noções de *valor*, *signo linguístico*, *arbitrariedade do signo*, *sistema* e pela noção ainda pouco valorizada de que *o ponto de vista é que cria o objeto*.

Destacamos a repercussão, especialmente, a partir dessa última noção, pois ela incide sobre cada pesquisa efetuada no meio linguístico, desde a publicação do *CLG* até a contemporaneidade, uma vez que toda pesquisa, independentemente do nível de sua profundidade e relevância, necessita definir o seu objeto, o qual, segue a visão saussureana de que *o ponto de vista é que cria o objeto*. Adaptando para cada pesquisa: é o pesquisador, que, ao assumir um determinado ponto de vista, define o objeto de sua pesquisa.

Apesar de tamanha notoriedade, o *CLG* também deu margem a inúmeras críticas, uma vez que a autoria é atribuída a Saussure e que não foram nem seus alunos, que participaram dos cursos que ele ministrou, que elaboraram o livro, mas, sim, editores que, a partir dos cadernos

e anotações dos alunos, reconstituíram o pensamento saussureano, o que segundo muitos teóricos, dentre eles, Bouquet (2009), compromete a fidelidade ao pensamento de Saussure.

Nossa compreensão acerca do trabalho apresentado é de que tanto Saussure quanto o *Curso de Linguística Geral* são fontes inesgotáveis do entendimento acerca da Linguística, *língua* e *sistema* como de conhecimento de uma ciência que prioriza a linguagem em seus diferentes pontos de vista. Assim, de acordo com inúmeros pesquisadores e teóricos, dentre eles, Arrivé (2010), Saussure vem a ser o linguista mais lido, citado e comentado dos últimos tempos.

Ferdinand de Saussure e o *Curso de Linguística Geral* são considerados um divisor de águas na história da linguística. Saussure foi o teórico que buscou definir um objeto de estudo, haja vista que ainda não havia essa preocupação e objetivo por parte de nenhum outro estudioso. Saussure foi e continuará sendo um marco fundamental e basilar para a Linguística de forma geral.

Referências Bibliográficas

BOUQUET, S. De um pseudo-Saussure aos textos Saussurianos originais. **Letras & Letras**. Uberlândia v. 25, n. 1, 2009, p. 161-175, jan./jun.

ARRIVÉ, M. **Em busca de Ferdinand de Saussure**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FIORIN, J. L.; FLORES, V. do N.; BARBISAN, L. B. (orgs.). Por que ainda ler Saussure?. In: **Saussure: a invenção da linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.

FLORES, V. do N. Mostrar ao linguista o que ele faz: as análises de Ferdinand de Saussure. In: **Saussure: a invenção da linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.

NORMAND, C. **Saussure**. Tradução Ana de Alencar e Marcelo Diniz. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Artigo recebido em: 26.09.2015

Artigo aprovado em: 23.12.2015